

Hortaliças

Capítulo 10 - Septoriose

Maria Vitória Mendes Cordeiro

Cristiano Souza Lima

Christiana de Fátima Bruce da Silva

Introdução

Na Serra de Baturité, além dos insetos pragas descritos anteriormente nesse livro, as doenças de plantas tem sido um grande problema para os produtores rurais.

No levantamento realizado nos municípios de Aratuba, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti foram coletadas amostras com sintomas de enfermidades. As amostras foram amostradas de culturas de importância agrícola para região, tais como: Ornamentais, Fruteiras e Hortaliças.

Para as hortaliças, quatro doenças fúngicas foram detectadas nas plantas sintomáticas (descritas nos próximos capítulos). Dentre as enfermidades, de maior prevalência na Serra de Baturité destacou-se a septoriose. A septoriose tem como agente causal o fungo *Septoria lycopersici* (INDEX FUNGORUM, 2019). É uma doença endêmica nas áreas de cultivos de hortaliças no Brasil, com ocorrência

marcante durante as estações quentes e chuvosas (Lopes e Ávila, 2005). A septoriose foi identificada em algumas plantas de tomateiro, em cultivos na Serra de Baturité.

Etiologia e hospedeiros

O agente causal da doença é o fungo *Septoria lycopersici* Speg, pertencente ao filo Ascomycota (INDEX FUNGORUM, 2019). A septoriose tem como hospedeiros, solanáceas, como o tomateiro (*Solanum lycopersicum*), berinjela (*Solanum melongena*), dentre outras.

Sintomas

Os sintomas da doença são caracterizados pela presença de manchas circulares, com bordas escurecidas e a parte central de coloração palha. Com o avançar da infecção, no centro das lesões observam-se os picnídios, que são os corpos de frutificação do patógeno. Ainda pode ser verificado também o coalescimento das lesões (figura 1) (Lopes e Ávila, 2005).



Foto: Christiana Bruce

Figura 1 - Sintomas da septoriose (*Septoria lycopersici*) em folhas de tomateiro.

Epidemiologia e controle

Os períodos quentes e chuvosos são favoráveis para a infecção pelo patógeno. A disseminação da doença é efetiva pelas sementes (Lopes e Ávila, 2005).

Para o manejo da enfermidade, existem diversos produtos registrados e indicados no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) (AGROFIT, 2019). Alguns dos princípios ativos registrados são à base de Tebuconazol, Azoxistrobina e clorotalonil, dentre outros. Além disso, recomenda-se também a utilização de sementes e

mudas sadias no plantio, evitar plantio próximo a lavou-
ras infectadas ou velhas e eliminar fontes de inóculo (Lopes e Ávila, 2005).

Referências

AGROFIT. Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

INDEX FUNGORUM. Disponível em: <[http:// www.indexfungorum.org/names/names.asp](http://www.indexfungorum.org/names/names.asp)>. Acesso em: 26 de Abril de 2019.

LOPES, C. A.; ÁVILA, A. C. **Doenças do tomateiro.** Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2005. 151p.